

## **TERTÚLIAS LITERÁRIAS: alargamento das experiências culturais e subjetivas de um grupo de docentes da Educação Infantil da rede municipal de Campos dos Goytacazes**

Victor da Penha Miranda<sup>1</sup>  
*Estudante de doutorado do Programa de Cognição e  
Linguagem - UENF*  
victorpmiranda@hotmail.com

**Resumo:** Este estudo analisa, no contexto da formação docente realizada em 2024, as tertúlias literárias desenvolvidas com professoras da rede municipal de Campos dos Goytacazes (RJ), no âmbito do programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). Compreende-se como tertúlia literária o encontro, em grupos, para leitura, discussão e interpretação das obras de ficção. De abordagem qualitativa, a investigação considerou a seleção das obras, as mediações realizadas nos encontros e os efeitos formativos observados. Os resultados evidenciam o potencial dessas práticas para ampliar o repertório literário das docentes, ressignificar suas práticas pedagógicas e fortalecer sua identidade leitora. As tertúlias favoreceram o engajamento coletivo, promovendo trocas de experiências e múltiplas interpretações, em consonância com a concepção da leitura como prática social. Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem para a formação continuada e reafirmam o papel dos professores como mediadores de leitura e promotores de comunidades leitoras no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Leitura literária, Formação continuada, Educação infantil.

**Abstract:** This study, within the context of teacher training conducted in 2024, analyzes the literary gatherings developed with teachers from the Campos dos Goytacazes municipal school system, within the scope of the Reading and Writing in Early Childhood Education (LEEI) program. A literary gathering is understood as a group meeting for reading, discussing, and interpreting works of fiction. Using a qualitative approach, the research considered the selection of works, the mediation carried out during the meetings, and the observed formative effects. The results highlight the potential of these practices to expand the teachers' literary repertoire, reframe their pedagogical practices, and strengthen their reading identity. The gatherings fostered collective engagement, promoting the exchange of experiences and multiple interpretations, in line with the concept of reading as a social practice. We conclude that initiatives of this nature contribute to ongoing education and reaffirm the role of teachers as reading mediators and promoters of reading communities in the school environment.

**Keywords:** Literary reading, Continuing education, Early childhood education.

### **Introdução:**

A formação de professores leitores e, em especial, neste estudo, leitores de textos literários, constitui um dos principais desafios enfrentados pelas políticas educacionais, incluindo o Programa de formação Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), voltadas à melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil. Apesar da reconhecida importância da leitura literária na formação docente, pesquisas e observações em contextos escolares revelam que muitos professores da Educação Infantil e, também, de toda a Educação Básica, mantêm uma relação insuficiente com a literatura.

Essa questão compromete não apenas a formação pessoal e profissional dos docentes, mas também a sua atuação como mediadores de leitura e promotores de experiências significativas com os textos literários no cotidiano escolar. Além disso, afeta o desenvolvimento da consciência sobre a importância da vivência em uma sociedade

fortemente influenciada pela cultura escrita.

Nesse âmbito, como uma ação de vanguarda, o Grupo de Pesquisas sobre o Letramento Literário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolve, desde 2009, encontros anuais voltados à leitura coletiva de obras literárias com docentes da Educação Básica. A iniciativa partia do pressuposto de que a leitura é uma prática social e, por isso, coletiva, e que os professores, enquanto formadores de leitores desde a atuação na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, precisam estar inseridos em comunidades leitoras que estimulam a reflexão, o diálogo e a ampliação do repertório literário.

Em Campos dos Goytacazes, cidade situada na região Norte do Estado do Rio de Janeiro, as tertúlias literárias foram apresentadas a um total de trezentos e vinte docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, divididas em oito turmas, por meio do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil LEEI, que integra o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), com base no Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, com base na garantia da alfabetização e do contato com a cultura escrita que antecede tal processo.

A experiência com as tertúlias literárias também dialoga com a perspectiva de que a formação docente precisa articular teoria e prática de modo contínuo, superando a fragmentação entre momentos de estudo e o cotidiano escolar. Ao colocar as professoras em contato com obras literárias diversificadas e de alto valor estético, cria-se a possibilidade de não apenas ampliar os seus repertórios, mas também de vivenciar, na prática, o que significa participar de uma comunidade leitora. Essa vivência permite que os docentes reflitam sobre os modos de mediação possíveis junto às crianças e sobre a relevância de construir um espaço escolar em que a leitura seja compreendida como prática social e cultural.

Outro aspecto importante a ser destacado refere-se à dimensão identitária da formação leitora. Quando as professoras participam de situações coletivas de leitura, elas não apenas adquirem novas referências literárias, mas também se reconhecem como sujeitos leitores em constante processo de formação. Esse reconhecimento contribui para fortalecer sua autonomia intelectual, ampliar sua capacidade de interpretação crítica da realidade e, sobretudo, consolidar sua função de mediadoras culturais, responsáveis por aproximar as crianças da literatura desde os primeiros anos de escolarização.

O presente estudo, de caráter qualitativo, insere-se nesse contexto e tem como objetivo analisar as tertúlias literárias realizadas em Campos dos Goytacazes, destacando o processo de seleção dos textos, as mediações nos encontros e os efeitos formativos percebidos nas docentes participantes. Os resultados apontam o potencial transformador da leitura coletiva, capaz de fortalecer a identidade leitora das professoras, a ressignificação de suas práticas pedagógicas e reafirmação do seu papel como mediadoras culturais na construção de comunidades leitoras a partir do ambiente escolar.

### **Tertúlias literárias: incentivo à formação literária docente**

Desde 2009, o projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) intitulado *Tertúlia Literária: quem lê também tem muito a dizer* contribui para a formação continuada de professores da rede pública da Educação Básica (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), com o objetivo de “destacar a literatura como uma das leituras que devem fazer parte da vida e, conseqüentemente, da trajetória de formação dos professores” (BELMIRO; MACHADO; BAPTISTA, 2015).

Investir, a partir da formação continuada dos professores da Educação Básica, na formação literária dos educadores contribui de forma significativa no trabalho desenvolvido no ambiente escolar, considerando que o professor que lê textos literários possui um repertório cultural e crítico alargado em relação aos demais que não possuem o mesmo contato.

Entre 2009 e 2015 o projeto ocorreu em formato de edições anuais mediado por um tema que garante a seleção de obras literárias que dialogam sobre a proposta. Os professores envolvidos na extensão realizavam as leituras de forma antecipada ao encontro, assim como participavam de fóruns de discussões do site do projeto como, também, a indicação de outras leituras e mídias sobre a temática: reportagens, músicas, poesias, filmes e artigos, em outros.

A tertúlia literária, por sua vez, se configura no encontro presencial dos educadores, após a leitura, reflexão e alargamento crítico e cultural da obra estudada, com a finalidade de estabelecer a troca de experiências entre os envolvidos, refletindo sobre o impacto da leitura em suas vivências pessoais, assim como profissionais.

As primeiras sete edições promovidas pela UFMG tinham como base os seguintes temas: “A infância na literatura”, utilizando referências ficcionais como *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos e *Manuelzão e Miguilim*, de João Guimarães Rosa; “O amor na literatura”, com leituras de *Odisséia*, de Homero, *Vidas secas*, de Graciliano Ramos e *Terra sonâmbula*, de Mia Couto, também promovida uma visita ao Teatro Municipal de Sabará, construído em 1818 na cidade de Sabará, Estado de Minas Gerais, como ambientação para a leitura do romance *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare; “A viagem na literatura”; “O crime na literatura”; “A fofoca na literatura”; “Literatura e direitos humanos” e “Ciências e Literatura”.

Durante o processo, as idealizadoras observaram que:

Nesses sete anos de experiência, observou-se que há certa instabilidade em relação ao direito de fala no início de cada grupo e uma transformação gradativa ao longo do processo. Muitos participantes permanecem como ouvintes e outros tomam o turno para emitir opiniões, relacionar a problemática com suas vidas, apresentar dúvidas de leitura. Todavia, parte significativa dos ouvintes vai, aos poucos, assumindo uma postura mais ativa: um olhar mais participativo, um silêncio compreensivo, sorrisos ou mesmo um semblante de discordância, a atenção à releitura de trechos comentados com o livro em mãos, gestos e expressões que denotam uma postura de seriedade e engajamento na proposta. É comum, ao final do ano, a ocorrência de pedidos de professores que desejam continuar no projeto (Brasil, 2016, p. 116).

A formação continuada dos professores da Educação Infantil, assim como toda a Educação Básica, constitui um cenário indispensável à consolidação de práticas pedagógicas reflexivas e de subjetividade crítica. Nesse processo constante e formativo, a leitura literária emerge não apenas como um recurso didático, mas como prática de humanização, de alargamento da sensibilidade estética e de fortalecimento da docência como mediadora de leitura e cultura.

A literatura, nesse contexto, é compreendida como um direito social e, por isso, deve ser trabalhada no ambiente escolar em consonância com a formação dos educandos e educadores como propõe Antonio Candido (1995), visto que não há sociedade que consiga manter sua vivência afastada de alguma espécie de fabulação.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (1995, p. 175).

Assim, a experiência das tertúlias literárias, ao propor um espaço de diálogo entre professores e obras literárias, reafirma a centralidade da leitura como prática social e cultural, ultrapassando a ideia de ter a ficção apenas um caráter meramente instrumental na dinâmica escolar. Trata-se de instaurar um tempo e um lugar de encontro com a literatura que, segundo Paulo Freire (1996), possibilita o exercício da

autonomia e da consciência crítica, uma vez que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, possibilitando ao professor, ao se tornar leitor ativo e reflexivo, ampliar sua capacidade de promover experiências de leitura significativas para seus alunos, despertando neles o gosto pela literatura e pela construção de sentidos.

Ao mesmo tempo, a tertúlia literária se constitui como um espaço democrático de escuta e partilha. Cada participante expõe sua interpretação da obra sugerida, suas vivências e afetos, compondo um mosaico coletivo que legitima a diversidade de interpretações. Conforme aponta Bajour (2012), a leitura literária em grupos não busca a uniformidade de entendimentos, mas a celebração da multiplicidade, na qual cada voz encontra ressonância, reforçando o caráter dialógico da prática e possibilitando que o professor se perceba, também, como sujeito em formação permanente.

A democracia da palavra compartilhada implica, ao contrário, o encontro intersubjetivo de vontades que aceitem o outro em sua diferença e estejam dispostas a enriquecer a vida, a leitura e a própria visão de mundo com essa diferença, mesmo que não concorde com ela. Construir significados com outros sem precisar concluí-los é condição fundamental da escuta, e isso supõe a consciência de que a construção de sentidos nunca é um ato meramente individual (Bajour, 2012, p. 25).

Portanto, as tertúlias literárias não apenas qualificam o trabalho pedagógico, mas também contribuem para a valorização do professor como leitor, sujeito de cultura e agente de transformação social crítica. A prática evidencia que investir na formação literária do educador é investir, de modo direto, na formação leitora dos estudantes, estabelecendo um ciclo de mediação cultural.

### **A tertúlia literária no contexto da rede municipal de Campos dos Goytacazes: uma ação fecunda do LEEI**

No decorrer do ano letivo de 2024, a rede pública municipal de ensino de Campos dos Goytacazes ofertou, divididas em oito turmas, a ação pública de formação do projeto “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (LEEI), contemplando professores, gestores e pedagogos atuantes na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

A elaboração da proposta formativa, ofertada em todo o país por meio do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), foi organizada por uma equipe composta por professoras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), assim como profissionais da Coordenação Geral da Educação Infantil integrantes da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

De acordo com o Caderno de Apresentação aos professores-cursistas, a criação do projeto foi motivada pela

consciência de que a professora da Educação Infantil desempenha papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida e na constituição de sua subjetividade. É agente especial na promoção do acesso da criança à(s) cultura(s), sobretudo à cultura escrita. O desempenho desse papel impõe muitos desafios à professora e, conseqüentemente, à sua formação. Assim, esperamos que este curso constitua para vocês, professoras de creches e pré-escolas, uma oportunidade de ampliar conhecimentos e de refletir sobre a ação docente, notadamente no que tange ao acesso das crianças à cultura escrita (Brasil, 2024, p. 12).

As tertúlias, no contexto da formação, são configuradas como práticas pedagógicas de fomento à formação crítica, cultural e literária das professoras-cursistas por meio de encontros que ultrapassam a leitura individual das obras selecionadas, possibilitando um ambiente de diálogo e construção coletiva do conhecimento e alargamento das experiências subjetivas.

Não são encontros que objetivam a cobrança de uma interpretação ou análise a partir das obras lidas coletivamente, mas motivados pela experiência subjetiva de cada envolvido e a possibilidade de, pela ação do grupo, permear uma construção coletiva, seja a partir de uma interpretação, experiência pessoal ou até mesmo no contexto da sala de aula.

A edição de 2024 da formação contou com quatro tertúlias, distribuídas no decorrer do curso, com leituras indicadas e temáticas próprias para cada encontro, respeitando o cronograma e as orientações do LEEI prevista em todo o território nacional.

A primeira tertúlia teve como tema “Memórias, laços e desenlaces: *O volume do silêncio* de Carrascoza”. O encontro foi mediado a partir da leitura prévia dos contos do escritor brasileiro João Anzanello Carrascoza, obra *O volume do silêncio* (2022) – textos sugeridos: “O menino e o pião”; “Umbilical”; “O vaso azul” e “Dias raros”.

Com base no conto “O vaso azul”, discutiu-se a relação entre mãe e filho a partir de situações comuns ao cotidiano familiar, tomando o vaso azul como símbolo que guarda as lembranças da infância de Tiago, personagem da narrativa.

Tiago se assusta com o gesto intempestivo da mãe, sabe-se lá se não é mania do isolamento, há anos ela vive ali, sozinha. O silêncio retorna e o filho observa vagarosamente os móveis da sala. Arcaicos todos, soturnos, remetem-no outra vez ao passado. Os bibelôs sobre a estante, os parcos objetos em cima da mesa, tão conhecidos, parecem agora intrusos em sua memória (Carrascoza, 2006, p. 27).

Carrascoza recorre a uma escrita poética e intimista, na qual o cotidiano é transformado em cenário de revelação e manifestação da memória e dos afetos. O vaso azul funciona como um símbolo central que não é apenas um objeto decorativo, mas um relicário das lembranças, das presenças e ausências que atravessam a vida familiar.

A segunda tertúlia foi mediada pelo tema “Memórias e infâncias”, tendo como obras sugeridas pela material de referência *Leite de peito*, de Geni Guimarães; *Indez*, de Bartolomeu Campos de Queirós; *Vermelho amargo*, de Bartolomeu Campos de Queirós; *Kramp*, de Maria José Ferrada e *O som do rugido da onça*, de Micheliny Verunschik.

Conforme o grande número de obras sugeridas, a segunda tertúlia permitiu que cada universidade que orientava a formação pudesse selecionar, entre as opções, uma obra para ser lida e trabalhada; todas, tendo em comum, crianças como personagens principais, assim como elementos que remetessem às memórias de infância.

Em Campos dos Goytacazes, em relação à segunda tertúlia, a obra selecionada foi *Indez* (1994), de Bartolomeu Campos de Queirós, que percorre as lembranças e as fantasias da infância pela ótica de um narrador adulto que relata, conforme a sensibilidade do olhar de uma criança, a forma de vivenciar o mundo.

A terceira tertúlia teve como tema “A escrita à flor da pele: Conceição Evaristo” e teve como referência a obra *Olhos d’água* (2014) da escritora. Entre os contos selecionados para o trabalho, destacam-se: “Olhos d’água”, “Ana Davenga”, “Maria”, “Quantos filhos Natalina teve?”, “Beijo na face”, “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, “Ayoluwa” e “A alegria do nosso povo”.

A quarta e última tertúlia da formação teve como tema “As mulheres na literatura”, com base na indicação das seguintes obras: *O peso do pássaro morto*, de Aline Bei; *A vida invisível de Eurídice Gusmão*, de Martha Batalha; *Dias de abandono*, de Elena Ferrante; *O conto de Aia*, de Margaret Atwood e *A hora da estrela*, de Clarice

Lispector, sendo, desse modo, selecionada para a leitura e trabalho na formação de Campos dos Goytacazes, dentre as opções elencadas, a obra da escritora Clarice Lispector.

Destaca-se a indicação de escritores contemporâneos e questões relacionadas às infâncias, à memória e às questões do feminino, como os contos de Conceição Evaristo e a obra, de Clarice Lispector, *A hora da estrela*, em que personagens mulheres dialogam com aspectos sociais e o enfrentamento diante da violência simbólica e do patriarcado.

Tais temáticas, revelaram, nos encontros, a compreensão das cursistas sobre si e sobre o mundo, conforme propõe Cosson (2009), pois

Na literatura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais do que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço e de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (2009, p. 17).

Desse modo, a realização das tertúlias literárias no contexto da formação do LEEI em Campos dos Goytacazes se consolidou como espaço privilegiado para o fortalecimento da identidade leitora das professoras-cursistas. A leitura compartilhada, conforme já apontado por Bajour (2012), não se resume a um processo de interpretação linear do texto, mas à possibilidade de dar voz às subjetividades, valorizando as múltiplas experiências e estabelecendo vínculos entre literatura, memória e vida cotidiana.

Tal perspectiva reafirma a defesa de Antonio Candido (1995) de que a literatura constitui um direito humano inalienável, na medida em que amplia o horizonte cultural e simbólico dos sujeitos e contribui para a formação integral do indivíduo. No caso das cursistas do LEEI, o contato com narrativas de diferentes autores e autoras possibilitou o alargamento da sensibilidade estética e crítica, o que reverbera diretamente em suas práticas pedagógicas.

Ao mesmo tempo, a prática das tertúlias dialoga com a pedagogia freireana (FREIRE, 1996), na qual o ato de ler não se restringe à decodificação da palavra, mas envolve a leitura do mundo, carregada de sentidos sociais, históricos e culturais. Nesse sentido, os encontros formativos foram espaços de problematização da realidade e de exercício da autonomia, na medida em que as educadoras puderam refletir sobre as condições de vida de seus alunos e sobre o papel da literatura na construção de uma educação emancipatória.

Assim, a inserção das tertúlias literárias no projeto LEEI no município de Campos dos Goytacazes não se limita a uma estratégia metodológica de leitura, mas configura-se como um ato cultural, político e pedagógico. Ao valorizar a literatura no processo formativo das professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais, a ação contribui para a consolidação de uma prática docente mais crítica, sensível e humanizada, capaz de ampliar o acesso das crianças à cultura escrita e de fortalecer a escola como espaço de diálogo, diversidade e emancipação.

Desse modo, ao aproximar as educadoras da literatura, as tertúlias possibilitam que elas experienciem a leitura não apenas como prática técnica, mas como vivência estética e formativa. Essa dimensão amplia sua compreensão sobre o papel humanizador da literatura, permitindo-lhes reconhecer que o texto literário contribui para a construção da subjetividade, da criticidade e da sensibilidade ética. Assim, a prática leitora se converte em ferramenta de transformação, tanto no âmbito pessoal das

professoras quanto no pedagógico, refletindo diretamente em sua atuação junto às crianças.

## Conclusão:

A análise das tertúlias literárias realizadas com professoras da rede municipal de Campos dos Goytacazes (RJ), no âmbito do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), evidenciou a relevância dessa prática como estratégia formativa e de fortalecimento da identidade leitora docente. Os encontros possibilitaram não apenas o contato sistemático com obras literárias de qualidade, mas também a criação de espaços de diálogo, reflexão e compartilhamento de experiências, elementos essenciais à constituição de comunidades leitoras no ambiente escolar.

Constatou-se que a leitura coletiva favoreceu o engajamento das participantes, ampliou seu repertório literário e ressignificou práticas pedagógicas, reforçando a compreensão da leitura como prática social. Nesse sentido, iniciativas como as tertúlias demonstram grande potencial para a formação continuada, uma vez que contribuem para consolidar o papel do professor como mediador cultural e promotor de experiências significativas com a literatura.

Outro importante ponto a ser destacado em relação às tertúlias literárias é o protagonismo de escritoras do sexo feminino e contemporâneas, como Aline Bei e Conceição Evaristo, reconhecidas como repertório literário em todo o país, impulsionando a comercialização das obras, a leitura crítica e o debate proposto pelas escritoras, alargando, dentro e fora do ambiente escolar, o discurso literário que debate questões como a condição feminina, a maternidade e o patriarcado.

Assim, conclui-se que a inserção de programas dessa natureza nas políticas educacionais representa um caminho promissor para o fortalecimento da Educação Básica, sobretudo nos primeiros anos escolares, ao articular formação docente, democratização do acesso à leitura e promoção de uma cultura literária no espaço escolar.

## Referências:

ABICALIL BELMIRO, Celia; VERSIANI MACHADO, Maria Zélia; CORREIA BAPTISTA, Mônica. Tertúlia literária: construindo caminhos para a formação literária de professores alfabetizadores na universidade. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 97–118, 2015. DOI: 10.5007/2175-795X.2014v33n1p97. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p97>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Leitura e escrita na educação infantil: caderno de orientação para formadoras – LEEI/Brasil*. Brasília, DF: Ed. dos Autores, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender*. 1. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 1995. p. 169-191.

CARRASCOZA, João Anzanello. *O volume do silêncio*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.  
São Paulo: Paz e Terra, 1996.